

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados estatísticos recolhidos e tratados que a seguir serão objecto de apresentação dividir-se-ão em duas etapas distintas. Uma primeira etapa que diz respeito à apresentação dos resultados das variáveis em estudo que foram sujeitas à estatística descritiva e uma segunda etapa relativa à apresentação dos dados que foram sujeitos à estatística inferencial (Teste T de Student, One Way ANOVA e Testes Post-hoc de Scheffé).

4.1. Apresentação descritiva dos resultados

Com a obtenção dos parâmetros relativos à estatística descritiva é possível um conhecimento e análise de todas as características globais da amostra em estudo, para que desta forma possamos interpretar os resultados obtidos com a aplicação dos instrumentos utilizados na presente investigação.

Passamos de seguida à apresentação dos resultados referentes à estatística descritiva, através da apresentação das tabelas de frequência relativas às variáveis em estudo.

Na tabela 1, são apresentados os resultados relativos à variável género.

Tabela 1 – Variável Género

Género	Frequência	Percentagem
Feminino	76	33,6
Masculino	150	66,4
Total	226	100,0

No que diz respeito à variável género, dos duzentos e vinte e seis indivíduos inquiridos (N=226) que constituem o universo da nossa amostra, 33,6% são do género feminino (N=76) e 66,4% são indivíduos do género masculino (N=150).

Quanto ao ano de frequência na FCDEF – UC, as frequências e percentagens podem ser observadas na tabela seguinte.

Tabela 2 – Variável Ano de Frequência

Ano de Frequência	Frequência	Percentagem
1º ano	62	27,4
2º ano	115	50,9
3º ano	49	21,7
Total	226	100,0

Através dos dados expostos na tabela 2, verifica-se que a maior percentagem, 50,9% (N=115) pertence ao grupo de alunos que frequentam o 2º ano, seguido pelo grupo de alunos que frequentam o 1º ano, com 27,4% (N=62) e, por fim, surgem os alunos que frequentam o 3º ano, com 21,7% (N=49).

A tabela 3 mostra os alunos que já frequentaram ou não alguma disciplina relacionada com práticas inclusivas em aulas de Educação Física.

Tabela 3 – Variável Formação Curricular

Formação Curricular	Frequência	Percentagem
Não	123	54,4
Sim	103	45,6
Total	226	100,0

Os dados expostos na tabela 3 mostram que 54,4% (N=123) dos alunos, nunca teve nenhuma disciplina relacionada com práticas inclusivas em aulas de Educação Física e 45,6% (N=103) dos inquiridos revelou ter tido contacto com este tipo de disciplina.

Na tabela 4, referente à variável Nome da Disciplina, são expostas as frequências e as percentagens obtidas.

Tabela 4 – Variável Nome da Disciplina

Nome da Disciplina	Frequência	Porcentagem
Ensino Integrado em Educação Física	71	31,4
Actividade Física em Populações Especiais	20	8,8
Desporto Paralímpico	2	0,9
Não respondeu	142	58,8
Total	226	100,0

Para esta variável, verifica-se que 31,4% (N=71) referiram que frequentaram a disciplina de Ensino Integrado em Educação Física, seguindo-se a disciplina de Actividade Física em Populações Especiais com 8,8% (N=20) dos inquiridos a afirmar que a frequentou e, por fim, surge a disciplina de Desporto Paralímpico com uma percentagem de apenas 0,9% (N=2). De referir que 58,8% (N=142) dos indivíduos não responderam qual a disciplina que frequentaram.

De seguida, apresenta-se a tabela 5, relativa às frequências e percentagens da variável Ano de Frequência da Disciplina.

Tabela 5 – Variável Ano de Frequência da Disciplina

Ano de frequência da disciplina	Frequência	Porcentagem
2º ano	81	35,8
3º ano	21	9,3
Ensino secundário	1	0,4
Total	103	45,6
Sem resposta	123	54,4
Total	226	100,0

Relativamente a esta variável, podemos verificar que os indivíduos que já frequentaram alguma das disciplinas anteriores, 35,8% (N=81) fizeram-no no 2º ano e 9,3% (N=21) frequentaram-nas no 3º ano. Um dos indivíduos referiu que frequentou uma disciplina de conteúdos inclusivos em Educação Física durante o seu percurso no ensino secundário. A salientar, o facto de 54,4% (n=123) dos inquiridos não ter respondido a esta questão.

Para a variável Formação extracurricular, as frequências e percentagens podem ser observadas na tabela seguinte. De referir que a variável se refere a formação específica em Actividade Física Adaptada fora do contexto académico/universitário.

Tabela 6 – Variável Formação extracurricular

Formação	Frequência	Percentagem
Não	202	89,4
Sim	24	10,6
Total	226	100,0

Para esta variável, verifica-se que 89,4% (N=202) da amostra não frequentou qualquer tipo de formação sobre Actividade Física Adaptada, e 10,6% (N=24) dos indivíduos frequentaram alguma formação sobre Actividade Física Adaptada.

A tabela 7 refere-se à variável experiência, expondo a frequência e a percentagem dos futuros professores que já tiveram experiência no ensino de alunos com deficiência.

Tabela 7 – Variável Experiência

Experiência	Frequência	Percentagem
Não	186	82,3
Sim	40	17,7
Total	226	100,0

De acordo com os resultados obtidos, a maioria dos inquiridos, 82,3% (N=186) não teve experiência no ensino de alunos com deficiência e somente 17,7% (N=40) dos inquiridos apresentam experiência nesta área.

Na tabela 8, são expostas a frequência e a percentagem relativas à variável tempo de experiência que os inquiridos tiveram no ensino de alunos com deficiência.

Tabela 8 – Variável Tempo de Experiência

Tempo de experiência	Frequência	Porcentagem
1 dia	13	5,8
1 semana	3	1,3
1 mês	4	1,8
1 trimestre	6	2,7
1 semestre	6	2,7
1 ano	4	1,8
+ de 1 ano	3	1,3
Total	39	17,3
Não respondeu	187	82,7
Total	226	100,0

Quanto à variável tempo de experiência no ensino de alunos com deficiência, podemos verificar na tabela 8 que a maioria dos inquiridos tem menos de 1 ano de experiência, sendo que 5,8% (N=13) tem apenas 1 dia de experiência, 2,7% (N=6) tem 1 trimestre de experiência e a mesma percentagem (2,7%) tem 1 semestre de experiência. Podemos ainda verificar que 1,8% (N=4) possui 1 ano de experiência e a mesma percentagem (1,8%) tem 1 mês de experiência. Apenas 1,3% (N=3) dos inquiridos desfruta de 1 semana de experiência e a mesma percentagem (1,3%) possui mais de 1 ano de experiência no ensino de alunos com deficiência. É de referir que 82,7% (N=187) dos inquiridos não respondeu a esta questão.

Seguidamente, apresenta-se a tabela 9 com os valores relativos à variável Condição de Deficiência com a qual ou quais os estudantes tiveram experiência.

Tabela 9 – Variável Condição de Deficiência

Condição de Deficiência	Frequência	Porcentagem
Deficiência Motora	4	1,8
Deficiência Visual	2	0,9
Deficiência Auditiva	1	0,4
Deficiência Intelectual	6	2,7
Multideficiência	1	0,4
Outras (várias deficiências)	32	14,2
Total	46	20,4
Não respondeu	180	79,6
Total	226	100,0

Para esta variável, podemos verificar que 14,2% (N=32) dos inquiridos já tiveram experiência com várias condições de deficiência. Por outro lado, 2,7% (N=6) afirma ter experiência apenas com deficiência intelectual, 1,8% (N=4) diz ter experiência com deficiência motora, 0,9% (N=2) menciona ter experiência com deficiência visual, 0,4% (N=1) refere ter experiência com deficiência auditiva e 0,4% (N=1) diz ter experiência com multideficiência. Verificamos ainda que 79,6% (N=180) dos indivíduos não responderam a esta questão.

Para a variável familiar ou pessoa conhecida com deficiência, as frequências e percentagens podem ser observadas na tabela seguinte (tabela 10).

Tabela 10 – Variável Familiar ou Pessoa Conhecida com Deficiência

Familiar ou pessoa conhecida com deficiência	Frequência	Percentagem
Não	162	71,7
Sim	64	28,3
Total	226	100,0

Para esta variável, verifica-se que 71,7% (N=162) dos indivíduos declaram que não têm familiar ou pessoa conhecida com deficiência e 28,3% (N=64) afirmam que têm familiar ou pessoa conhecida com deficiência

Seguidamente, na tabela 11 são apresentadas as frequências e percentagens relativas à competência percebida pelos futuros professores no ensino de alunos com deficiência.

Tabela 11 – Variável Competência Percebida

Competência Percebida	Frequência	Percentagem
Nada competente	70	31,0
Com alguma competência	147	65,0
Muito competente	7	3,1
Total	224	99,1
Não respondeu	2	0,9
Total	226	100,0

Segundo as frequências e as percentagens explanadas na tabela 11, verificamos que 65,0% (N=147) da nossa amostra se percepção com alguma competência no ensino de indivíduos com deficiência. 31,0% (N=70) considera-se nada competente e 3,1% (N=7) afirma ser muito competente no que respeita ao ensino de indivíduos com deficiência. De referir que 0,9% (N=2) dos inquiridos não responderam a esta questão.

A tabela 12, referente à variável Atitudes dos futuros professores face às diferentes condições de deficiência, expõe a média e desvio padrão das respectivas atitudes para cada condição de deficiência.

Tabela 12 – Variável Atitudes

Atitudes dos futuros professores face às diferentes condições de deficiência	M	DP
Atitude Total Deficiência Motora	41,85	5,209
Atitude Total Deficiência Visual	41,26	5,700
Atitude Total Deficiência Auditiva	42,68	5,295
Atitude Total Deficiência Intelectual	40,50	6,142

Tendo em conta que a média pode variar entre os valores 12 e 60, sendo 12 uma percepção muito negativa e 60 uma percepção muito positiva, verifica-se que as atitudes dos futuros professores face ao ensino de alunos com deficiência motora são positivas (M=41,85). Pode-se constatar que as atitudes dos futuros professores face ao ensino de alunos com deficiência visual também são positivas (M=41,26), assim como as atitudes dos futuros professores face ao ensino de alunos com deficiência auditiva e intelectual que são igualmente positivas (M=42,68) e (M=40,50) respectivamente. Conclui-se, através dos dados expostos que as atitudes dos futuros professores são positivas face ao ensino de alunos com as diferentes condições de deficiência abordadas neste estudo.

4.2. Estatística Inferencial

A estatística inferencial efectuada no presente estudo, que tem como base dados experimentais, visa compreender as atitudes dos estudantes universitários da FCDEF – UC face a diferentes tipos de deficiência (Motora - DM, Visual - DV, Auditiva - DA, Intelectual - DI). Os resultados obtidos irão possibilitar inferir se as variáveis dependentes (atitudes face a cada uma das deficiências supra mencionadas) são influenciadas pelas variáveis independentes consideradas, como o Género, a Formação em Actividade Física Adaptada, a Experiência no Ensino de Alunos com Deficiência, a existência de Familiares ou Pessoas Conhecidas com Deficiência, o Ano de Frequência na Faculdade e a Competência Percebida dos futuros professores.

4.2.1. Género

Os resultados obtidos através do Teste T de Student permitiram verificar que as atitudes face às diferentes deficiências (DM, DV, DA, DI) não variam em função do género dos futuros professores, uma vez que não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre os indivíduos do género masculino e feminino face às atitudes relativas às diversas deficiências em estudo.

Tal como pode constatar-se na Tabela 13, as médias e desvios padrão do género feminino foram de 42.01 e 4.83, respectivamente, para a variável Deficiência Motora, de 41.58 e 5.55 para a Deficiência Visual, de 42.87 e 5.48 para a Deficiência Auditiva, e de 40.11 e 5.75 para a Deficiência Intelectual. Por outro lado, para o género masculino, a média das respostas na escala de atitudes face à Deficiência Motora foi de 41.77 e de 5.40 de desvio padrão. Ainda para o género masculino, a média e o desvio padrão na escala de atitudes face à Deficiência Visual foi de 41.10 e 5.79 (respectivamente), enquanto que as médias face às Deficiências Auditiva e Intelectual foram de 42.58 e 40.70, e os desvios padrão de 5.22 e 6.34, respectivamente.

Tabela 13 - Estudo estatístico das Variáveis Atitudes face às diferentes condições de deficiência em função da Variável Género

Variáveis Dependentes	Género	Média	Desvio Padrão	T	DF	Sig (2-Tailed)
Atitudes face à Deficiência Motora	Feminino	42,01	4,83	-	-	-
	Masculino	41,77	5,40	-	-	-
Atitudes face à Deficiência Visual	Feminino	41,58	5,55	-	-	-
	Masculino	41,09	5,79	-	-	-
Atitudes face à Deficiência Auditiva	Feminino	42,87	5,48	-	-	-
	Masculino	42,58	5,22	-	-	-
Atitudes face à Deficiência Intelectual	Feminino	40,11	5,75	-	-	-
	Masculino	40,70	6,34	-	-	-

4.2.2. Formação em Actividade Física Adaptada

Os resultados obtidos através do Teste T de Student relativamente à variável Formação em Actividade Física Adaptada (futuros professores com e sem formação) não revelaram diferenças estatisticamente significativas relativamente às atitudes face à DM, DV, DA, DI. Tal como pode ser constatado na Tabela 14, as médias do grupo sem formação foram de 41.81 para a DM, 41.07 para a DV, 42.47 para a DA, 40.52 para a DI, enquanto que os desvios padrão foram de 5.27, 5.69, 5.16 e 6.14, respectivamente para a DM, DV, DA e DI. Adicionalmente, as médias do grupo com formação foram de 42.21 para a DM, 42.80 para a DV, 44.46 para a DA, 40.38 para a DI, enquanto que os desvios padrão foram de 4.80, 5.64, 6.18 e 6.25, respectivamente para a DM, DV, DA e DI.

Tabela 14 - Estudo estatístico das Variáveis Atitudes face às diferentes condições de deficiência em função da Variável Formação em Actividade Física Adaptada

Variáveis Dependentes	Formação	Média	Desvio Padrão	T	DF	Sig (2-Tailed)
Atitudes face à Deficiência Motora	Não	41,81	5,27	-	-	-
	Sim	42,21	4,80	-	-	-
Atitudes face à Deficiência Visual	Não	41,07	5,69	-	-	-
	Sim	42,79	5,64	-	-	-
Atitudes face à Deficiência Auditiva	Não	42,47	5,16	-	-	-
	Sim	44,46	6,18	-	-	-
Atitudes face à Deficiência Intelectual	Não	40,51	6,14	-	-	-
	Sim	40,38	6,25	-	-	-

4.2.3. Experiência no Ensino de Alunos com Deficiência

Através do teste T de Student foram avaliadas diferenças entre um grupo com experiência no ensino de alunos com deficiência e um grupo de controlo, sem qualquer experiência a este nível. O intuito desta análise consistia em avaliar se existiam diferenças entre o grupo experimental e de controlo relativamente às atitudes face à DM, DV, DA, DI.

Os dados descritivos revelam que para a variável atitudes face à DM a média do grupo com experiência é de 41.40 e o desvio padrão 5.54, enquanto que para o grupo sem experiência a média é de 41.95 e o desvio padrão 5.35. No que diz respeito à variável atitudes face à DV, a média do grupo de futuros professores com experiência é de 41.18 e o desvio padrão 4.65, enquanto que para o grupo de futuros professores sem experiência a média é de 41.27 e o desvio padrão 5.91. Para a variável atitudes face à DA, os futuros professores com experiência obtiveram uma média de 42.53 e desvio padrão 4.60, enquanto que a média dos futuros professores sem qualquer experiência no

ensino de alunos com deficiência foi de 42.71 e desvio padrão 5.74. Por último, e relativamente à variável atitudes face à DI, a média do grupo com experiência foi de 40.60 e desvio padrão 4.83 e, para o grupo sem experiência, foi de 40.48 e desvio padrão 6.40. Estes resultados podem ser observados na Tabela 15. Salienta-se ainda que os resultados não revelaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos experimental e de controlo.

Tabela 15 - Estudo estatístico das Variáveis Atitudes face às diferentes condições de deficiência em função da Variável Experiência

Variáveis Dependentes	Experiência	Média	Desvio Padrão	T	DF	Sig (2-Tailed)
Atitudes face à Deficiência Motora	Não	41,95	5,35	-	-	-
	Sim	41,40	4,54			
Atitudes face à Deficiência Visual	Não	41,27	5,91	-	-	-
	Sim	41,18	4,65			
Atitudes face à Deficiência Auditiva	Não	42,71	5,44	-	-	-
	Sim	42,53	4,60			
Atitudes face à Deficiência Intelectual	Não	40,48	6,40	-	-	-
	Sim	40,60	4,83			

4.2.4. Familiares ou Pessoas Conhecidas com Deficiência

Com o objectivo de investigar se a existência ou não de familiares ou pessoas conhecidas com deficiência poderia influenciar as atitudes dos futuros professores face aos diferentes tipos de deficiência, efectuou-se novamente uma análise recorrendo ao teste T de Student.

Os resultados obtidos não revelaram diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos (com e sem familiares ou pessoas conhecidas com deficiência), o que sugere que esta variável independente não influencia as atitudes dos futuros professores em relação aos diferentes tipos de deficiências.

Tal como indica a Tabela 16, para a variável dependente atitudes face à DM, a média para o grupo com familiares ou pessoas conhecidas com deficiência (grupo experimental) foi de 42.22 e desvio padrão de 5.89 e para o grupo sem familiares e pessoas conhecidas com deficiência (grupo de controlo) a média foi de 41.68 e desvio padrão 4.93. Relativamente à variável atitudes face à DV, a média para o grupo experimental foi 41.33 e desvio padrão 6.33, enquanto que para o grupo de controlo a média foi de 41.19 e o desvio padrão de 5.45. Para a variável atitudes face à DA, a média para o grupo experimental foi 43.22 e desvio padrão 5.89, e para o grupo de controlo a média foi de 42.43 e o desvio padrão de 5.05. Por último, os dados descritivos relativos à variável atitudes face à DI revelaram uma média de 40.22 e desvio padrão de 6.93 para o grupo experimental e uma média de 40.57 e 5.82 de desvio padrão para o grupo de controlo.

Tabela 16 - Estudo estatístico das Variáveis Atitudes face às diferentes condições de deficiência em função da Variável Familiares ou Pessoas Conhecidas com Deficiência

Variáveis Dependentes	Familiares/conhecidos com Deficiência	Média	Desvio Padrão	T	DF	Sig (2-Tailed)
Atitudes face à Deficiência Motora	Não	41,68	4,93	-	-	-
	Sim	42,22	5,89	-	-	-
Atitudes face à Deficiência Visual	Não	41,19	5,45	-	-	-
	Sim	41,33	6,33	-	-	-
Atitudes face à Deficiência Auditiva	Não	42,43	5,05	-	-	-
	Sim	43,22	5,89	-	-	-
Atitudes face à Deficiência Intelectual	Não	40,57	5,82	-	-	-
	Sim	40,22	6,93	-	-	-

4.2.4. Ano de Frequência da Licenciatura

Com o intuito de verificar se o ano de frequência da licenciatura (1º, 2º e 3º ano) influencia as atitudes face às deficiências motoras, visuais, auditivas e intelectuais, foi realizada uma Análise de Variância One-Way ANOVA. A opção por este teste estatístico prende-se com o facto de incluirmos apenas uma variável independente com mais de dois níveis (neste caso em particular a variável independente, ano de frequência na faculdade, tem três níveis).

Os resultados obtidos revelaram que as atitudes face às diferentes deficiências (DM, DV, DA, DI) não variam em função do ano de frequência da licenciatura dos futuros professores, uma vez que não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os três grupos (frequência no 1º, 2º ou 3º ano).

Na Tabela 17 podem ser analisados os dados descritivos (médias e desvios padrão) relativamente às respostas nas escalas de atitudes face aos diversos tipos de deficiência (variáveis dependentes) em função de cada um dos grupos ou níveis da variável independente. Assim, as médias do grupo no 1º ano de faculdade foram de 41.35 para a DM, 40.10 para a DV, 41.77 para a DA, 41.26 para a DI, enquanto que os desvios padrão foram de 5.05, 5.66, 5.18 e 5.14, respectivamente para a DM, DV, DA e DI. Adicionalmente, as médias do grupo de futuros professores que frequentam o 2º ano de faculdade foram de 42.52 para a DM, 41.65 para a DV, 42.83 para a DA, 40.68 para a DI, enquanto que os desvios padrão foram de 4.79, 5.53, 4.78 e 6.05, respectivamente para a DM, DV, DA e DI. Por último, e relativamente aos futuros professores que frequentam o 3º ano de faculdade as médias foram de 40.92 para a DM, 41.80 para a DV, 43.45 para a DA, 39.12 para a DI, enquanto que os desvios padrão foram de 6.17, 6.05, 6.42 e 7.33, respectivamente para a DM, DV, DA e DI.

Tabela 17 - Estudo estatístico das Variáveis Atitudes face às diferentes condições de deficiência em função da Variável Ano de Frequência na Faculdade

Variáveis Dependentes	Ano de Frequência	Média	Desvio Padrão	T	DF	Sig (2-Tailed)
Atitudes face à Deficiência Motora	1º	41,35	5,05	-	-	-
	2º	42,52	4,79	-	-	-
	3º	40,92	6,17	-	-	-
Atitudes face à Deficiência Visual	1º	40,10	5,66	-	-	-
	2º	41,65	5,53	-	-	-
	3º	41,80	6,05	-	-	-
Atitudes face à Deficiência Auditiva	1º	41,77	5,18	-	-	-
	2º	42,83	4,78	-	-	-
	3º	43,45	6,42	-	-	-
Atitudes face à Deficiência Intelectual	1º	41,26	5,14	-	-	-
	2º	40,68	6,05	-	-	-
	3º	39,12	7,33	-	-	-

4.2.5. Competência Percebida

Para investigar se as atitudes face às deficiências variam em função da competência (grupo nada competente, grupo com alguma competência e grupo muito competente) percebida pelos futuros professores, foi realizada uma One-Way ANOVA. Os resultados não revelaram, tal como nas restantes análises, diferenças estatisticamente significativas entre os grupos com diferentes níveis de competência face às atitudes em relação à DM, DV, DA e DI.

Os dados descritivos apresentados na Tabela 18 revelam que as médias do grupo nada competente foram de 41.80 para a DM, 40.79 para a DV, 42.39 para a DA, 40.34

para a DI, enquanto que os desvios padrão foram de 4.96, 5.40, 4.86 e 5.81, respectivamente para a DM, DV, DA e DI. Relativamente às médias do grupo de futuros professores com alguma competência percebida estas foram de 42.02 para a DM, 41.66 para a DV, 42.86 para a DA, 40.69 para a DI, enquanto que os desvios padrão foram de 5.27, 5.82, 5.43 e 6.30, respectivamente para a DM, DV, DA e DI. Por último, e relativamente aos futuros professores cuja competência percebida é de muito competente, as médias foram de 38.71 para a DM, 38.00 para a DV, 41.86 para a DA, 37.86 para a DI, enquanto que os desvios padrão foram de 6.37, 5.74, 6.52 e 6.26, respectivamente para a DM, DV, DA e DI.

Tabela 18 - Estudo estatístico das Variáveis Atitudes face às diferentes condições de deficiência em função da Variável Competência Percebida

Variáveis Dependentes	Competência Percebida	Média	Desvio Padrão	T	DF	Sig (2-Tailed)
Atitudes face à Deficiência Motora	Nada Competente	41,80	4,96	-	-	-
	Com Alguma Competência	42,02	5,27	-	-	-
	Muito Competente	38,71	6,37	-	-	-
Atitudes face à Deficiência Visual	Nada Competente	40,79	5,40	-	-	-
	Com Alguma Competência	41,66	5,82	-	-	-
	Muito Competente	38,00	5,74	-	-	-
Atitudes face à Deficiência Auditiva	Nada Competente	42,39	4,86	-	-	-
	Com Alguma Competência	42,86	5,43	-	-	-
	Muito Competente	41,86	6,52	-	-	-
Atitudes face à Deficiência Intelectual	Nada Competente	40,34	5,81	-	-	-
	Com Alguma Competência	40,69	6,30	-	-	-
	Muito Competente	37,86	6,26	-	-	-